Fundamentalismo, autoritarismo e tradução bíblica: exegese, hermenêutica e análise do discurso

Álvaro César Pestana[1]

Resumo

Algumas traduções bíblicas têm sido manipuladas para reforçar discursos autoritários de líderes religiosos fundamentalistas sobre a fé e a prática de fiéis em suas comunidades. A presente pesquisa visa denunciar esta prática em textos das traduções evangélicas do Novo Testamento. A metodologia segue as análises exegética, hermenêutica e do discurso em estudos de vocabulário que apontam essa tendência ideológica que endossa o autoritarismo e uma postura pró-liderança nas igrejas.

Palavras-chave: Manipulação. Liderança. Evangelicalismo.

Introdução

Uma das características fundadoras do protestantismo foi a tradução da Bíblia para as línguas vernáculas. Tais traduções já haviam sido iniciadas antes da eclosão do movimento protestante no Século XVI, mas se tornaram caracteristicamente protestantes nos séculos posteriores devido à proibição da tradução e leitura da Bíblia na língua do povo pela bula do Papa Pio IV em 1564. Desta forma, os protestantes tomaram o protagonismo das traduções bíblicas e os católicos só reiniciaram seu trabalho de tradução com o decreto do Papa Bento XIV que em 1757 voltou a permitir a tradução de Bíblias nos idiomas falados, desde que acompanhado de notas e com aprovação de autoridades eclesiásticas (MALZONI, 2016, p. 44).

Outra característica fundadora do protestantismo foi redescoberta da doutrina do "sacerdócio de todos os crentes" que combatia a hierarquia desenvolvida por séculos dentro da igreja católica (DUNSTAN, 1964, p. 38, 187-189). Contudo, apesar desta ênfase protestante estar presente no espírito e nos

[1] Teólogo, Doutorando em Ciências da Religião (UNICAP), Mestre em Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo, USP. Professor do Seminário Teológico EBNESR, PE e da Escola de Teologia em Casa, ETC. Email: alvarocpestana@gmail.com. Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2915042643515 93

documentos iniciais do protestantismo, na prática, a existência da distinção clérigo-leigo só ocorreu em poucos movimentos da cristandade, sendo reassumida pelo protestantismo.

Contudo, com o advento posterior do fundamentalismo, o uso do texto bíblico como fonte de certeza e autoridade tornou-se uma de suas características:

> O pensamento fundamentalista é marcado por uma profunda experiência de crise. A causa da crise é a deserção da sociedade de princípios de ordem eternamente válidos, divinamente revelados, e textualmente literais, que outrora tinham sido realizados numa comunidade ideal - a "Idade de Ouro" da comunidade cristã original, islâmica, ou outras (RIESEBRODT, 1998, p. 16).

Por esta causa, as traduções bíblicas protestantes, sobretudo as evangélicas, eivadas pelo discurso hierarquizante hodierno, apresentam-se assujeitadas a este discurso e também promovem este assujeitamento nos seus leitores. No ambiente do evangelicalismo fundamentalista, que dá ao texto bíblico valor de autoridade para legitimar ou proibir práticas e estruturas eclesiásticas, a inserção de termos hierarquizantes nas traduções dá sustentação ao *status quo* das lideranças religiosas fundamentalistas, sejam elas de natureza carismática, burocrática ou patronal (NELSON, 1988, p. 319-327).

O objetivo desta comunicação é mostrar, por meio de pesquisas bibliográfica, o aumento desta tendência hierarquizante sendo transportada para dentro da tradução bíblica para a defesa das hierarquias evangélicas fundamentalistas pelo uso das palavras “líder/liderança”.

Discussão

O fundamentalismo cristão tem como um de seus fundamentos históricos na luta conta o evangelho social e na luta pela manutenção do poder nas mãos dos que já detêm o poder. Logo, dentro das comunidades evangélicas que aderem a esta forma de pensar, um subproduto será a hierarquização da comunidade.

Um fenômeno evidente a partir do Século XX que ocorre em quase todas as versões evangélicas modernas é o excesso da palavra “líder/líderes” nas versões mais recentes da Bíblia.

> Paul Ellingworth observou as recentes versões inglesas [da Bíblia] "a tendência geral ... de usar "líder" e termos relacionados para traduzir uma larga faixa de expressões hebraicas e gregas que, de fato, tem uma grande variedade de conotações. O termo "líder" é mais comumente usado no contexto das sociedades democráticas modernas onde autoridade é circunscrita à maior ou menor extensão aos maiores portadores de direitos, sindicatos e associações comerciais (CLARKE, 2000, p. 233).

A projeção do termo "líder" para estes termos hebraicos e gregos pode fazer uma falsa transferência de conotações, sugerindo ao leitor moderno uma conjuntura social parecida com a das sociedades do Primeiro Mundo. Contudo, as sociedades hebraicas e greco-romanas do mundo antigo são muito diferentes. Eram sociedades hierárquicas e altamente conscientes das questões de *status*, de forma que o uso de uma palavra "democrática" induz a anacronismos e distorções.

Nestas sociedades, a "liderança" evocava a linguagem de governo e obediência muito diferente e muito mais fortes do que a de uma sociedade democrática. É por isto que os autores do Novo Testamento não usaram palavras ligadas à "liderança" do mundo antigo para falar do relacionamento intraeclesiástico, mas usaram termos relacionados ao serviço, *diakonia* e afins (KITTEL, 1965, p. 277).

A palavra "líder", no inglês, tem sido excessivamente utilizada numa das versões mais populares da Bíblia em inglês moderno a NIV, New International Version em comparação com a KJV, King James Version, como se vê na tabela abaixo:

KJV, 1611	NIV, 1973
6 ocorrências de "leader"[2]	201 ocorrências de "leader"[3]
para cada **1 menção** de "leader"	**33,5 menções** de "leader"

[2] 1Cr 12.27; 13.1; Is 55.4; 2Cr 32.21; Is 9.16; Mt 15.14 (YOUNG, 1977, p. 594)

[3] leader ➔ Lv 4.22; Nm 2.3, 5, 7, 10, 12, 14, 18, 20, 22, 25, 27, 29; 3.24, 30, 32, 35; 7.3, 11, 18, 24, 30, 36, 42, 48, 54, 60, 66, 72, 78; 14.4; 17.2, 6; 25.14, 18; 34.18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28; Dt 33.21; 1Sm 7.6; 9.16; 10.1; 12.2; 13.14; 19.20; 22.2; 25.30; 1Rs 11.24; 14.7; 16.2; 2 Rs 20.5; 1Cr 2.10; 5.6; 12.4; 12.27; 15.5, 6, 7, 8, 9, 10; 1Cr 27.4; 28.4; 2Cr 6.5; 13.12; 19.11; Ed 8.17; Ne 9.17; Is 3.6, 7; 55.4; Jr 30.21; Os 1.11; Hc 3.13. leader's ➔ Dt 33.21. leaders ➔ Êx 15.15; 16.22; 18.25; 24.11; 34.31; 35.27; 1.16; Nm 1.44; 4.34, 46; 7.2, 10; 84; 10.4; 11.16; 13.2, 3; 16.2; 17.6; 25.4; 27.2; 31.13; 32.2; 36.1; Dt 29.10; 32.42; 33.5; Js 8.10; 9.15, 18, 19; 9.21; 17.4; 22.30, 32; 23.2; 24.1; Jz 7.25; 8.3; 10.18; 20.2; 1Sm 14.38; 2Sm 4.2; 7:11; 1Cr 4.38; 7.40; 12.18, 20; 15.16; 17.6, 10; 22.17; 23.2; 24.4; 26.6; 29.6, 9; 2Cr 1.2; 12.5, 6; 24.23; 26.12; 28.12; 32.21; 35.9; 36.14; Ed 5.10; 8.16; 9.1, 2, 32, 34, 38; 10.14; 11.1, 3, 7; 12.24, 31, 32; Et 1.3; Jó 12.24; Is 3.14; 14.9; 19.13; 22.3; Jr 2.8; 5.5; 25.34; 25.35; 25.36; 29.2; 34.19; Ez 11.1; 32.21; Dn 11.41; Os 5.10; 7.16; 9.15; Mq 3.1, 9, 11; 5.5; 9.7; Zc 10.3; 12:5, 6; Lc 19.47; Jo 12.42; At 3.17; 14.5; 15.22; 25.2, 5; 28.17; Gl 2.2; Hb 13.7, 17, 24 (GOODRICK; KOHLENBERGER III, 1990, p. 647).

O resultado disto, para o Brasil e o evangelicalismo protestante, é a invasão da palavra por meio da interdiscursividade. A teologia norte-americana e seu vocabulário eclesiástico moderno são transplantados para o discurso evangélico brasileiro. As palavras originais que o tradutor utiliza como substrato para introduzir a palavra líder e assemelhados passa pelo processo de "esquecimento ideológico", ou seja, ela é traduzida por um falso equivalente. Se ela fosse "des-naturalizada" perceberíamos o equívoco da tradução, mas esta faz justamente o assujeitamento do discurso (ORLANDI, 2005, p. 35, 77-81). Assim, usando palavras comprometidas com nossa história e sociedade, deslocamos o sentido do texto antigo para o nosso.

As palavras mais utilizadas como substrato para a tradução líder/liderança, no Novo Testamento grego são: *proistemi*, προΐστημι e *hegoumenoi*, ἡγούμενοι. Embora elas possam ser utilizadas no sentido hierarquizante, o contexto do Novo Testamento exige uma apropriação diferenciada dos termos, conforme a frase de Jesus em Lucas 22.26 e conforme a definição cristã de dons como serviço (1Pe 4.10-11). A análise filológica do Novo Testamento em comparação com a sociedade circundante tem demonstrado que o cristianismo primevo evitou terminologia hierarquizante (CLARKE, 2000; SCHWEIZER, 1961, p.171-180, p. 206-210; BOFF, 1981, p. 229).

Por outro lado, o conceito e o exercício de "liderança", em nossa sociedade moderna tem muitas conotações: desde o discurso democrático, passando pela capacidade adquirida para o desempenho de alguma função ou cargo e, finalmente, pode até mesmo significar chefia (FERREIRA, 1975, p. 837). O efeito metafórico leva a tradução que se utiliza das palavras líder ou liderança, a dizer algo completamente diferente do que se dizia na sua leitura original: ocorre uma mudança de discurso (ORLANDI, 2005, p. 35, 77-81).

No inglês da antiga King James Version de 1611, a palavra foi pouco utilizada. O motivo pode ter sido o fato que o sentido original e mais antigo do termo é o de "algo/alguém que conduz".[4] No português, a palavra tem história recente: a palavra é um anglicismo do Século XX (CUNHA, 1996, p. 474), mas as diferentes conotações

[4] "Lead" Merriam-Webster.com Dictionary, Merriam-Webster. Disponível em <https://www.merriam-webster.com/dictionary/lead>. Acesso em 20 set 2020.

em cada cultura são uma advertência contra o uso descuidado do termo para descrever situações ou instituições descritas no mundo bíblico ou na igreja cristã.

O que se percebe é que quanto mais dependente da cultura anglófona for a comissão editorial, a editora ou mesmo a agremiação religiosa para a qual a tradução está sendo produzida, maior será a frequência de uso da palavra "líder" na versão produzida. A advertência de Paul Ellingworth, supra citada, sobre as versões inglesas, no contexto do hemisfério norte, serve muito mais para o hemisfério sul e sobretudo para o Brasil devido a grandes diferenças culturais e sociais entre os hemisférios.

Em nossa sociedade brasileira, "líder" não é um termo tão democrático como é encarado na cultura anglófona, pois o Brasil vive, desde seu descobrimento, uma série de ditaduras, de abusos do poder, desde as Capitanias Hereditárias até a Ditadura Militar, desde o coronelismo até o moderno clientelismo dos vários segmentos da sociedade. Não temos uma boa tradição democrática, mas, sim, temos uma longa história de autoritarismos aceitos passivamente por um povo que não acredita em si e que, ocasionalmente, se aproveita da opressão dos poderosos para obter soluções imediatistas (SCHWARCZ, 2019). Enfim, não é bom, num contexto como o nosso, usar termos da liderança da sociedade para descrever o ministério cristão. Isto seria, introduzir na igreja, as injustiças sociais que caracterizam o projeto político e social do Brasil por séculos.

Num país "hierárquico, familista, patrimonialista" (ALMEIDA, 2007, p. 25), o problema de transportar, por meio da literatura teológica evangélica norte-americana, o conceito norte-americano da palavra "leader" para a palavra "líder" no Brasil, é que a mudança cultural gera uma mudança de sentido na palavra. Almeida (2007, p. 75-93) notou que a sociedade norte-americana se desenvolveu historicamente em condições de muito mais igualitarismo e de muito mais espaço para o questionamento dos poderosos, caracterizado pela frase norte-americana: "Quem você pensa que é?". No Brasil, nutrido e mantido nas desigualdades, na hierarquização e no autoritarismo, a frase característica é: "Você sabe com quem está falando?" A lógica hierárquica predomina na sociedade brasileira (ALMEIDA, 2007, p. 92) de forma que o uso de "líder" nas traduções não evoca os aspectos democráticos ou o espírito de equipe, mas a chefia, o comando e a hierarquia.

Assim, é um grande desserviço ao conceito cristão de igreja e ao fundamento da fé cristã da irmandade de todas as pessoas, homens e mulheres, quando a palavra "líder" é introduzida em um texto bíblico. O discurso bíblico fica assujeitado ao discurso cultural hierarquizado, autoritário e desigual.

Para substanciar o aumento da linguagem hierarquizante nas traduções bíblicas, a tabela abaixo mostra o "crescimento" do uso da palavra "líder(es)" nas versões[5] portuguesas[6] mais modernas.

Versão	ARA	ARC[7]	NAA[8]	ACF[9]	NTLH	BV	NVI	KJA	NVT
Ocorrências da palavra "líder(es)"	0	1	8	32	298	331	348	434	450

As primeiras versões de Almeida, Revista e Corrigida (ARC) e Revista e Atualizada (ARA), utilizam muito pouco a palavra "líder(es)" por sua fidelidade à linguagem mais antiga do tradutor original. Já a terceira edição desta obra, a Nova Almeida Atualizada (NAA) apresenta um pequeno incremento de uso deste termo.

A versão de ACF, Almeida Corrigida Fiel (1995), fez o esforço de preservar o quanto fosse possível, as leituras do chamado Texto Recebido, usado originalmente por João Ferreira de Almeida no Século XVII. Apesar desta insistência no antigo, esta versão tem se mostrado assujeitada ao discurso prevalecente sobre as questões de hierarquia, pois, paradoxalmente, o termo "líder(es)" ocorre 32 vezes[10] em seu texto atual, sendo que na antiga Almeida do Século XVII a palavra nem existia na língua portuguesa. Observa-se como este projeto, que tem raízes no mundo anglófono, o que deixa rastros de assujeitamento de discurso na tradução portuguesa.

[5] As siglas que abreviam os nomes das versões são explicadas no corpo do próprio artigo.
[6] ARA - 0; ARC -1; ACF - 32; NTLH - 298; BÍblia Viva - 331; KJA - 351; NVI - 434; NVT - 450. Resultados de pesquisa através do serviço de concordância obtido em <https://www.bibliatodo.com/pt/concordancia>. Acesso em 21 set 2020. Para ACF: GILMER; JACOBS; VILELA, 1999, p. 765-766.
[7] Is 29.10.
[8] Nm 3.32; Is 3.14; 43.28; Ez 22.27; At 15.22; Hb 13.7, 17, 24.
[9] Nm 14.4; Is 55.4; 1Cr 9.20; 12.4; 1Cr 12.27; 13.1; 27.4, 16; 29.22; 2Cr 6.5; 11.22; 19.11; 29.20; 31.13; 32.21; 35.8; Ed 10.14; Ne 3.15, 17, 19; 3.9, 12, 14, 16, 18, 19; 4.16; 7.2; 11.1, 11; Et 3.12; 9.9; 9.3. GILMER; JACOBS; VILELA, 1999, p. 765-766.
[10] Nm 14.4; Is 55.4; 1Cr 9.20; 12.4; 1Cr 12.27; 13.1; 27.4, 16; 29.22; 2Cr 6.5; 11.22; 19.11; 29.20; 31.13; 32.21; 35.8; Ed 10.14; Ne 3.15, 17, 19; 3.9, 12, 14, 16, 18, 19; 4.16; 7.2; 11.1, 11; Et 3.12; 9.9; 9.3. GILMER; JACOBS; VILELA, 1999, p. 765-766.

Herdeira da tradução americana New International Version, NIV, a brasileira Nova Versão Internacional, NVI, também tem um excesso de uso da palavra "líder(es)": o termo ocorre 348 vezes.[11] A versão brasileira é mais inflacionada com o termo que a própria versão original inglesa que tem 201 citações (conforme tabela acima). O excesso de uso da palavra "líder(es)" é uma característica do discurso protestante onde o ministério e o comando dentro da hierarquia se obtém por um processo similar aos processos empresariais e corporativos da cultura norte-americana.

A versão KJA, Bíblia King James Atualizada (2007) representa o esforço de trazer para o Brasil as antigas posições tradutivas da King James Version de 1611: buscava-se transpor para o português a nobreza e beleza da versão original (KJA, 2007, p. 5). Produzida por uma editora e por tradutores evangélicos, o texto veio excessivamente eivado de pensamento hierarquizante, sobretudo quando se compara com a versão de 1611 que pouco usou o termo "líder(es)".

Na NVT, Nova Versão Transformadora, o excesso de termos de "liderança", atinge o clímax: 450 ocorrências da palavra "líder(es)". Como projeto ligado a uma versão inglesa e realizado por protestantes já assujeitados ao discurso anglófono que usa excessivamente o termo "líder" e assemelhados, o resultado é numericamente significativo para demonstrar a inflação de uso do termo. A NVT também se caracteriza pela defesa de particularidades da ideologia evangélica às expensas do texto: os tradutores fizeram uma transposição textual para favorecer uma doutrina particular do evangelicalismo em Atos 2.38: a ordem das palavras no

[11] Gn 25.16; Êx 2.14; 24.11; 34.31; Lv 4.22, 26; Nm 1.16; 2.5, 7, 12, 14, 20, 22, 29, 27; 3.20, 24, 30, 32, 35; 4.34, 46; 7.2, 3, 11, 18, 24, 30, 36, 42, 48, 54, 60, 66, 72, 78, 84; 10.4; 11.16; 13.2; 16.2; 17.2, 6, 9; 22.4, 7, 8, 13, 14, 15, 21, 40; 23.6; 23.17; 25.18; 26.9; 31.13, 14, 48, 52, 54; 32.2; 34.18, 22, 23, 24, 26, 27, 28; 36.1; Dt 21.19, 20; 22.15, 17; 25.7, 9; 29.10; 31.9, 28; 32.7, 42; 33.21; Js 8.33; 9.11, 15, 18, 21; 17.4; 13.21; 22.14, 30, 32; 24.1, 31; Jz 2.7; 5.15; 7.25; 8.3, 6, 14, 16; 10.18; 11.5, 8, 10, 11; 16.5, 18, 23, 27, 30; 20.2; Rt 4.2,.4, 9, 11; 1Sm 8.1; 9.16; 10.1; 13.14; 14.38; 15.17; 22.2; 25.30; 2Sm 3.38; 4.2; 7.7; 10.3; 22.44; 1Rs 8.1; 11.24; 14.7; 16.2; 20.14,15, 17, 19; 2Rs 10.1; 11.4, 9, 10, 15, 19; 20.5; 24.14, 15, 19; 25.23, 24; 1Cr 2.10; 4.38 ; 5.2, 6; 7.40; 12.21, 27, 34; 15.16, 25; 17.6; 19.3; 22.12, 17; 23.2; 24.5, 6; 26.6, 26; 27.4, 22; 28.1, 4, 21; 29.6, 9; 2Cr 1.2r; 5.2; 6.5; 12.5, 6; 17.14, 15; 19.11; 21.4, 9; 22.8; 23.1, 9, 14, 20; 24.10, 17, 23; 28.14, 21, 24; 32.21; 35.9; 36.14; Ed 1.5; 3.12; 4.3; 5.5, 9, 10; 6.7, 8, 14; 7.28; 8.16, 17; 9.1, 2; 10.8, 14; Ne 9. 17, 32, 34, 38; 10.14; 11.1, 3, 16; 12.24, 31, 32; Et 1.3; Jó 12.24; Jó 29.9, 25; Sl 107.32; Ec 10.17; Is 1.23; 3.14; 19.11; 21.5; 22.3; 24.23; 30.4; 31.9; 43.28; 49.7; 55.4; Jr 2.8; 8.1; 10.21; 19.1; 24.1, 8; 25.18, 19; 26.10, 11, 12, 16, 17; 29.1, 2; 30.21; 32.32; 34.10, 19, 21; 35.4; 36.14, 21; 37.14; 38.4, 25, 27; 42.1; 44.17, 21; 46.9; 48.7; 49.38; 51.57; Lm 1.6, 19; 2.2, 9, 10; 5.12, 14; Ez 11.1; 17.13; 20.1, 3; 32.21; 34.24; 37.25; Dn 9.6, 8, 25; 11.41; Os 1.11; 3.4; 5.10; 7.3, 16; 8.4; 9.15; 13.10; Mq 3.11; 5.1, 5; Sf 3.3; Hc 3.13; Zc 10.3; 12.6; Mt 2.6; 16.21; 21.23; 26.3, 47, 57; 27.3, 12, 41; Mc 6.21; 7.5; 8.31; 11.27; 14.43; 15.1; Lc 7.3; 9.22; 19.47; 20.1; 22.52; Jo 12.42; At 3.17; 4.5, 8, 23; 5.21; 6.12; 15.22; 16.14; 23.14; 24.1; 25.5, 15; 28.17; Hb 13.7, 17, 24.

original é invertida para atender à doutrina evangélica de desvalorização do batismo (PESTANA, 2016a).

Considerações finais

O estudo mostra a necessidade de questionar o discurso hegemônico hierarquizante que se apresenta cada vez mais presente nas traduções evangélicas de protestantes, sobretudo ligadas a movimentos evangélicos fundamentalistas. Sem dúvida é necessário buscar traduções engajadas no moderno, mas que não introduzam a problemática moderna no texto, sobretudo quando em clara contradição como o espírito fraternal e igualitário do cristianismo.

Referências

ALMEIDA, Alberto Carlos. **A Cabeça do Brasileiro**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

BÍBLIA KING JAMES ATUALIZADA - BKJ. São Paulo: Abba Press, 2007.

BÍBLIA SAGRADA. Nova Tradução na Linguagem de Hoje - NTLH. Barueri: SBB, 2000.

BÍBLIA SAGRADA: Nova Versão Internacional - NVI. São Paulo: Vida, 2000.

BÍBLIA SAGRADA: Nova Versão Transformadora - NVT. 1ª Edição. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Corrigida, Fiel - ACF. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana, 1995.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada no Brasil - ARA. 2ª edição. Barueri: SBB, 1993.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida - ARC. Edição de 1995. Barueri: SBB, 1995.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil - NAA. 3ª Edição. Barueri: SBB, 2017.

CLARKE, Andrew D. **Serve the community of the church**. Grand Rapids: Eerdmans,

2000.

Concordância Bíblica – BIBLIATODO. Disponível em: <https://www.bibliatodo.com/pt/concordancia>. Acesso em 21 set 2020.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

DUSTAN, J. Leslie. **Protestantismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

GILMER, Thomas L.; JACOBS, Jon; VILELA, Milton. **Concordância Bíblica Exaustiva**. São Paulo: Ed. Vida; Sociedade Bíblica Trinitariana, 1999.

GOODRICK, Edward W.; KOHLENBERGER III, John R. **The NIV Exhaustive Concordance**. Grand Rapids: Zondervan, 1990.

KITTEL, Gerhard (Ed.). **A Igreja do Novo Testamento**. São Paulo: ASTE, 1965.

MALZONI, Cláudio Vianney. **As edições da Bíblia no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2016.

Merriam-Webster.com Dictionary, Merriam-Webster. Disponível em <https://www.merriam-webster.com/dictionary/lead>. Acesso em 20 set 2020.

NELSON, Reed E. Organizational Homogeneity, Growth, and Conflict in Brazilian Protestantism. **Sociological Analysis** 48, 4:319-327, 1988.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 6ª Edição. Campinas, SP: Pontes, 2005.

PESTANA, Álvaro César. **NVT e Atos 2.38**. 2016. Disponível em <https://www.academia.edu/30996324/Cr%C3%ADtica_da_tradução_de_Atos_2_38_na_Nova_Versão_Transformadoraml>. Acessada em 18 set 2020.

RIESEBRODT, Martin. **Pious Passion**: The Emergence of Modern Fundamentalism in the United States and Iran. Los Angeles: University of California Press, 1998.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Sobre o Autoritarismo Brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.